

Play School International Project

Que educação quero para o futuro?



Play School International Project

A campanha "Que Educação quero para o futuro" é organizada pela Bookess Editora e Livraria Internacional SBS, através de seu programa SBS +Educação.

BOOKESS
SBS
+EDUCAÇÃO

QUE EDUCAÇÃO QUERO PARA O FUTURO?

Play School International Project

ANA JÚLIA G. DE ANDRADE SPELIER

ARTHUR RUY BUENO

BEATRIZ GRAF RIBEIRO

CECÍLIA FERNANDES MAGNAGO

EDUARDA MERCÚRIO SCHWARZ

LAÍS BORGHETI DAVLONTA

LUIGI CASCARDO DE MELLO

SARAH DYLAN SCHMITZ

SOPHIA GRAF RIBEIRO

YASMIN PONIEWAS ECKHARDT

GIOVANNA PERIOTO CICCARINO

CRISTINA MARIA BELMONTE

Diagramação: Giovanna Periotto Ciccarino

Ilustração: Os autores

Revisão: Cristina Maria Belmonte

O conteúdo desta obra, inclusive revisão ortográfica, é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao publicar, os autores declaram que leram e estão de acordo com os Termos e Regulamento de Publicação dos textos “Que educação quero para o futuro?”

Dedicatória

Dedicamos este livro à todas as crianças do Brasil, altas ou baixas, falantes ou caladas, ricas ou pobres, negras, brancas, pardas ou amarelas, alfabetizadas ou não, que estão em uma escola ou ainda não tiveram esta oportunidade. Que o futuro de vocês seja trilhado em um percurso onde a educação não seja mais uma oportunidade, mas um direito garantido com qualidade.

Editorial

A turma do 5º ano, da Escola Play School International Project, se dedicou durante o ano de 2018, a compreender melhor o mundo em que vivemos e a agir de forma cidadã sobre ele. Por meio de reflexões pessoais e coletivas, pudemos conhecer a sociedade em que estamos inseridos e pensar sobre as estruturas que a determinam, compreendendo o processo de formação histórica, política e social do Brasil em que vivemos hoje.

Diversas inquietações deixavam nossos pensamentos a mil: “Por que algumas pessoas não conseguem trabalho?”, “Por que nem todas as crianças vão para a escola?”, “Por que nem sempre as opiniões diferentes são respeitadas?”, e com base nas contribuições que vinham de fora da sala de aula, começamos a mudar nossas lentes, através das quais víamos o mundo de hoje, e conseguimos compreender um pouco melhor qual é o nosso papel para transformá-lo para o futuro.

Pudemos, então, começar a entender que não basta almejar algo para o futuro, mas que precisamos nos mobilizar para alcançar as desejadas mudanças, e por meio de projetos, pudemos contribuir por meio de pequenos passos com a comunidade que nos rodeia. A começar pelas nossas próprias atitudes, dentro da escola onde somos os protagonistas, temos a capacidade de construir um futuro que nos garante o sucesso.



Sobre o livro

Para escrever os textos disponíveis neste livro, os alunos do 5º ano dispuseram de diversos meses de pesquisas e reflexões, a fim de compreender as diversidades que definem a educação e a escola.

Para construir um texto é preciso compreender um contexto, então os alunos participaram de oficinas sobre as mudanças na educação e as variedades que as escolas atualmente oferecem em relação ao ensino, à estrutura, aos objetivos e metodologias.

Depois, para fundamentar seus argumentos e estruturar sua produção textual, os alunos estudaram e praticaram a escrita de textos argumentativos e a organização de ideias para, por fim, realizar uma pesquisa, onde encontraram os discursos de autoridade trazidos em cada um dos textos.

Cada produção expressa a compreensão de cada aluno sobre o papel da escola e as mudanças necessárias para a educação no Brasil.

Que educação quero para o futuro?

Giovanna Periotto Ciccarino

Acordar diariamente, tomar uma xícara de café, pegar os livros, andar até o ponto do ônibus para ir à escola, assistir às aulas e depois do almoço ir para o trabalho. Parece a rotina de um adolescente inserido atualmente no mercado de trabalho, mas este era o cotidiano do meu avô, há 40 anos atrás, quando ele começou a frequentar a escola. O diferencial, era que os filhos dele iam para a escola junto com ele, todas as manhãs, e na mesma sala de aula, com a mesma professora, aprendendo os mesmos conteúdos, esta família encontrou a chance de mudar o caminho das suas vidas.

Meu avô, que havia aprendido na prática o ofício da mecânica de carros, conseguiu abrir a sua própria oficina, e em meio a tarefas de casa que fazia junto com seus filhos, conseguiu oferecer para estas crianças as oportunidades que ele e sua esposa não tiveram, e, assim, 15 anos depois, minha mãe foi a primeira pessoa da sua família a conquistar um diploma de um curso superior. A educação que quero para o futuro é a mesma que muitos vêm desejando por décadas no Brasil. Carregamos ainda uma bagagem segregacionista, em que a educação é vista como resultado meritocrático, e não como ferramenta para alcançarmos objetivos traçados ao longo de nossas vidas.

Assim, em primeiro lugar, o acesso universal a todos os cidadãos brasileiros a educação, é extremamente necessário para que ela se viabilize e se estruture, pois faz parte de um dos direitos básicos assegurados pela Constituição Brasileira, no artigo 205. Independente da faixa etária, da cor, da raça, da condição social, deficiência ou dificuldade de aprendizagem, o indivíduo deve ter seu direito garantido e oferecido tanto pelo Estado, quanto pela família e, nós, sociedade, falhamos no nosso papel, em cobrar medidas para que isso seja concretizado.

Deve ser de interesse do governo possibilitar o desenvolvimento de sua população, em pequena e grande escala, e a escola é um bom ponto de partida para isso. Uma população ignorante é fácil de ser manipulada, a fim de atender os interesses daqueles que se encontram no poder, mas quando os governantes compreenderem que o sucesso de seu trabalho depende, de forma correlacionada, da independência e autonomia econômica, social e principalmente política, o investimento de verbas será prioritário para escolas, pois é no ambiente escolar onde encontramos espaço para aperfeiçoar e

potencializar o nosso pensamento crítico, a principal ferramenta para transformação da nossa história e do mundo em que vivemos.

Além disso, todas as escolas disponíveis precisam oferecer qualidade no seu ensino, tanto no que tange os recursos materiais, quanto pessoais. Para haver qualidade, é necessário um investimento proporcional nos níveis de ensino de acordo com as necessidades dos sujeitos que serão atendidos, começando pela Educação Infantil e pelo Ensino Fundamental I. Quando se estrutura o fundamento de uma casa, ou quando a raiz de uma árvore é forte, não há perigo de ruína, da mesma forma, o colapso na educação é proeminente se não houver cuidados com a pedra angular que estrutura a educação básica.

Por fim, é essencial considerar que qualquer ação coletiva sempre ocorreu dentro da sociedade, e que ela assume papel vital no engajamento e comprometimento para formação de cidadãos. A escola, desta forma, para além de formar profissionais, ensinar ofícios e conteúdos necessários para a prática profissional, forma pensadores, cidadãos, que podem refletir sobre a sua vida e a sociedade em que estão inseridos e transformá-la, contribuindo para um futuro melhor para o nosso país.

Paulo Freire, educador brasileiro e pensador sobre a educação, no livro *A Educação na Cidade* (1991, p.16), postula que “Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. ”

Nos mesmos moldes da educação tradicional, a escola ainda hoje, é vista como o reflexo do esforço de um indivíduo, quando o mesmo consegue um emprego, amplia sua renda ou melhora sua condição social, mas para alterar o paradigma da educação e oferecer um futuro melhor, é preciso mudar as lentes pelas quais vemos a escola, de tal forma que, se enxergarmos ela como uma ferramenta de mobilidade política, social e cultural, uma sociedade equitativa será formada.

Eu nasci em uma família de classe média-alta. Meus pais são empreendedores, donos de uma casa própria e de um carro quitado, eu sempre tive acesso à melhor educação, mas minha família precisou percorrer um caminho longo para me oferecer tanta comodidade, começando pelo meu avô que se alfabetizou enquanto trabalhava para sustentar seus filhos. Isso não seria possível sem a educação que lhe foi oferecida como a ferramenta e que abriu

este percurso e mudou tantas vidas. A educação que quero para o futuro é uma educação que seja ofertada da mesma maneira em abundância para todos, de forma que os benefícios venham e reorientem o amanhã.

Que educação quero para o futuro?

Cristina Maria Belmonte

Ah, as reformas! ... Muito se fala em reformas educacionais, novas propostas de currículos integrados, novos métodos, introdução de tecnologias, investimentos no virtual e uma miríade de ideias sendo apresentadas a educadores e pais.

As escolas estão fazendo de tudo para alcançar resultados acadêmicos de excelência e ainda deixar alunos e pais felizes através de oferecerem programas extracurriculares com aulas de diversos esportes, danças, teatro, reforço escolar, passeios e viagens além ainda do fato do ensino bilíngue ter se tornado essencial neste mundo que ficou tão pequeno. A permanência dos alunos na escola por longas horas é o normal nos dias de hoje, fazendo desta nova concepção, que atende principalmente aos pais que estão cada vez mais engajados no desenvolvimento de suas profissões, um novo modo de vida. O modo provedor, que compra soluções de todos os tipos e tamanhos, educação entretenimento e felicidade instantânea.

Poderíamos divagar longamente sobre os papéis da escola e da família. Poderíamos falar longamente sobre os sins e os não, o correto e o incorreto sem que pudéssemos concluir o assunto ou achar a fórmula perfeita.

Para acrescentar mais ideias ao caldeirão, me expresso humildemente aqui, tentando somar com um sentimento, mais do que com outra fórmula.

A educação que quero para o futuro é aquela em que o medo seja banido: medo de dar a resposta errada ao professor, medo de ser um mau professor, medo de meu filho fracassar, medo de não ser aceito, medo de engordar, medo de esquecer, medo do bandido, das sombras, da chuva e do escuro... Medo de não conseguir alcançar tudo que desejo e de não ser o que querem que eu seja ou de nem saber o que querem que eu seja.

A educação que compartilha o saber, que dissocia o desejo da necessidade criada, que traz alegria no conhecimento, que traz entendimento e por fim a felicidade e a paz que acalma todas as tormentas pode ser a que todos queremos para nossos filhos e alunos. Educação que promove e motiva os alunos sem lhes causar danos, educação na qual o aluno não é cliente a consumir um produto ou serviço, estabelece confiança e segurança do aluno

em si mesmo. E vejam, isso não depende de currículo e tampouco de tecnologia.

Mas por falar em currículo, diferente da maioria dos currículos de hoje, principalmente no lado ocidental do planeta, as escolas poderiam acrescentar práticas que ensinam o aluno a ter autonomia e independência como: cozinhar, limpar e ser responsável pelo bem-estar de todos na comunidade escolar e em seus lares e a agir com cidadania. Para estas competências, todas as técnicas, métodos e tecnologias são válidas e aplicáveis. A música, que trabalha o ritmo, a cadência e a harmonia, traz um importante elemento suavizador que interfere diretamente na maneira como as pessoas se relacionam, criam e enxergam o mundo. O cuidado com animais, a educação agrícola básica e com o ambiente, exercido pelos próprios alunos, de maneira prática, gera cidadãos conscientes e capazes de pensar o futuro como a colheita dos frutos plantados onde cada um é responsável pelo todo.

Em uma era em que as tecnologias imperam e tudo é virtual, poderíamos entender que tudo que está nas redes bem como as emoções, os sentimentos, os desejos, o conhecimento, as ambições, as orações são todos virtuais e todos convivem neste mesmo espaço invisível que se materializa o tempo todo, onde há lugar para todos.

E educação que eu quero para o futuro deseduca e desconstrói o que já foi ensinado e construído e começa da premissa de que é o amor que nos faz inteligentes e é o conhecimento compartilhado através de nossas humanidades que nos une e fortalece.

Escola de Revista

Ana Júlia G. De Andrade Spelier

A educação vem dando grandes passos nos últimos anos, como as mulheres poderem ir para a escola, ou até crianças menores terem acesso a uma educação. Mas as escolas pararam de dar grandes passos, a educação que eu quero para o futuro é a mesma que eu vejo em propagandas e revistas, em que há uma qualidade exemplar.

Para a qualidade exemplar em escolas, é necessário em primeiro lugar, na sua estrutura, como, por exemplo, com água encanada, com paredes de cimento e entre outros. Além disso, é importante que tenha uma qualidade exemplar, por exemplo, em escolas lúdicas, envolvidas com a comunidade, com recursos, com diálogo e com tecnologias.

E por fim, é importante ter uma escola que ensine o ofício, sobre o nosso dia-a-dia e sobre ser um cidadão. Não é só tirar uma nota 10 e nem uma aprovação no vestibular, mas sim aprender a ser parte de um futuro melhor.

Então, podemos concluir, que devemos ter uma escola exemplar para que todos no Brasil saibam ser cidadãos.



O racismo deve ser combatido?

Arthur Ruy Bueno

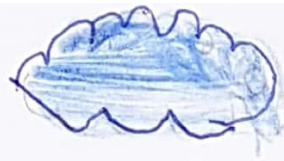
Você sabia que muitos negros e pardos acabam saindo da escola pois sofrem bullying? E isso os deixa analfabetos e os prejudica tanto na hora de arrumar um emprego quanto ser um cidadão, tudo isso por causa do bullying.

A educação que eu quero é uma sem preconceito e com uma melhor qualidade de ensino.

Então, para melhorar a qualidade de ensino, é preciso de professores mais qualificados, que saibam explicar e não deem livros muito grossos para crianças menores, pois não entenderão.

Sobre o racismo, nós precisamos aprender sobre a cultura dos africanos, pois nós podemos evoluir muito, como com conhecimentos na luta e na tecnologia.

E por último, 9,9% dos negros são analfabetos, e só 4,2% dos brancos são analfabetos, e isso representa o preconceito nas escolas, de acordo com a pesquisa feita pelo IBGE, 2010. Finalmente, podemos concluir que precisamos aprender a viver me sociedade e respeitar as diferenças, e isso começa na escola.



SEM PRECONCEITO



Arthur Ruy Bueno

Bullying na escola

Beatriz Graf Ribeiro

O bullying é uma coisa que já deve ter acontecido na sua vida e é muito ruim, pois você se sente rejeitado e se isso acontecer na escola, você não vai querer ficar lá. A educação que eu quero para o futuro é uma educação que tenha conteúdo e que as pessoas se tornem educadas e respeitadas.

As pessoas não gostam de ser rejeitadas e, de acordo com Amílcar Araujo Pereira, doutor em história e professor da Faculdade de Educação e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), “O racismo é um elemento estruturante das desigualdades, inclusive nas desigualdades evidentes nos currículos e nas práticas educativas.”

Já que a qualidade é importante para o ensino, então precisamos de uma escola lúdica, envolvida com a comunidade, com diálogo e com recursos.

Finalmente, aprendemos na escola a sermos empáticos e respeitosos, que são características que mostram um cidadão, e sendo um cidadão, vamos conseguir melhorar o mundo.



As escolas adequadas

Cecília Fernandes Magnago

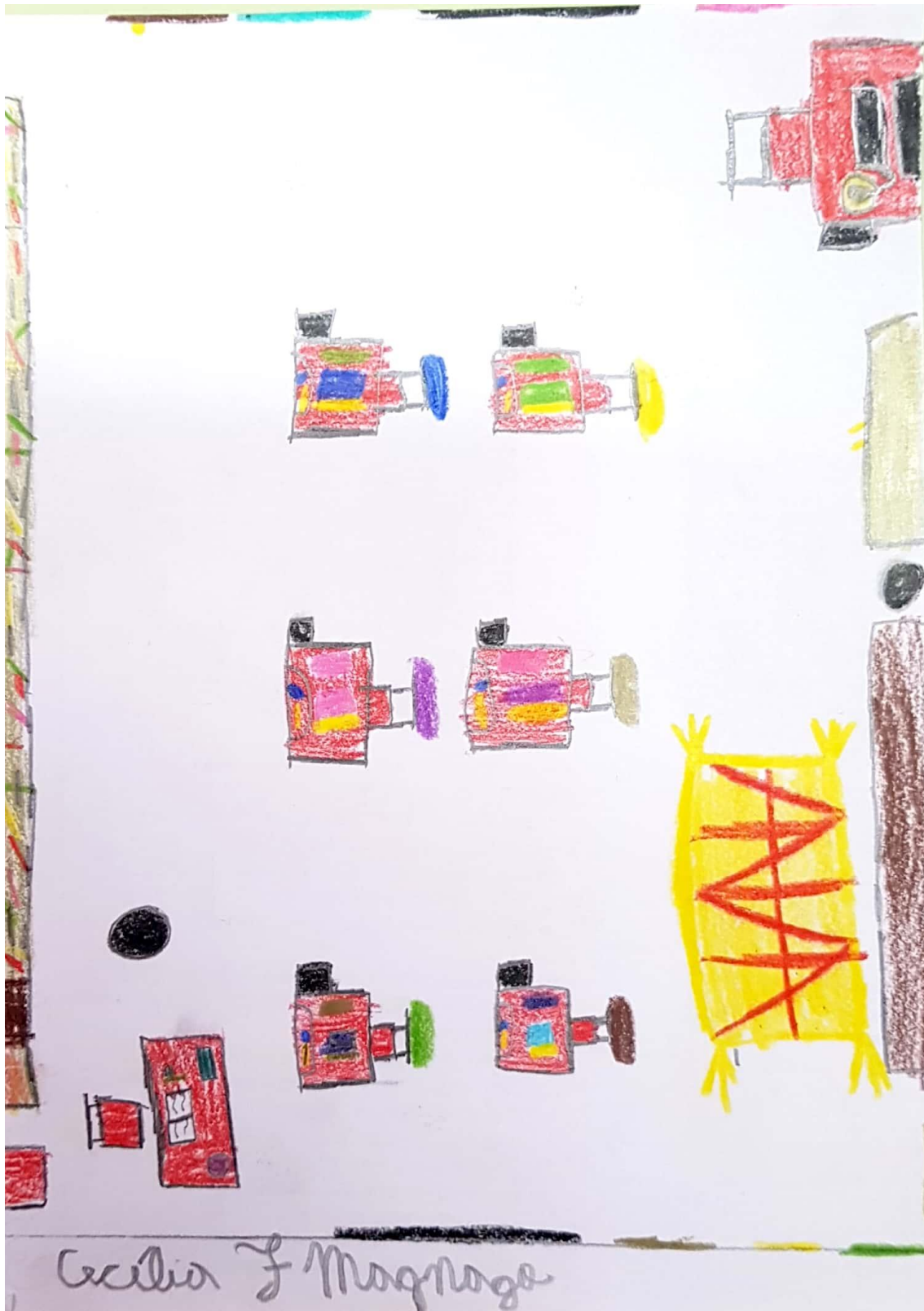
Todo mundo que já foi à escola gostava, porque podia brincar com os amigos, porque fazia atividades diferentes, entre outras coisas, mas algumas escolas hoje não têm recursos, os professores são violentados, as paredes são feitas de barro, o teto é feito de palha e não tem banheiro. Então a educação que eu quero para o futuro é uma educação que tenha recursos e envolvida na sociedade.

Em primeiro lugar, há muitas escolas no Brasil que não têm recursos estruturais, materiais e nem professores suficientes para dar aulas, e isso é ruim pois pode prejudicar o aprendizado, bem-estar e a saúde dos alunos.

Apesar da violência estar presente nas escolas, é necessário aumentar a consciência e respeito entre nós. Fernando Haddad, ex-ministro da educação, diz que a escola deve ser um lugar de paz e diversão, em seu discurso no site do MEC.

Finalmente, o papel da escola deve ser ensinar para o dia-a-dia, para o trabalho e ensinar a ser um cidadão. Se as pessoas tiverem tudo isso, com os atos delas, poderão mudar o mundo.

Então, o que podemos concluir é que se as escolas forem assim, com recursos, segurança e, principalmente, qualidade, nós faremos do mundo um lugar melhor.



Desigualdade Social na Escola

Eduarda Mercúrio Schwarz

Algumas escolas não têm condição para dar aula. Porque não tem estrutura física, como paredes de barro, telhado de palha, não tem banheiro e nem saneamento básico. Além disso têm poucos professores e muitos alunos, com idades diferentes na mesma sala, o que prejudica a compreensão dos alunos. A educação que eu quero para o futuro é uma educação sem desigualdade social.

É importante ter uma escola com uma boa estrutura para não prejudicar o ensino dos alunos, com várias salas para diferentes idades, livros didáticos e jogos educativos. Em uma pesquisa do Jornal Nacional, exibiu a situação de escolas em cidades pequenas com situações miseráveis. “É espantoso que alguém possa acreditar que neste ambiente calamitoso, seja possível preparar pessoas para enfrentar os desafios da vida e do trabalho, neste mundo competitivo em pleno século 21.”, disse Gabriel Mario Rodrigues em sua reportagem para o Jornal Nacional.

Além disso, é muito importante professores experientes, para explicar o que as crianças precisam aprender, que tenham paciência, com diálogo, que usem materiais diferentes para não prejudicar o ensino das crianças.

Então, a educação é instrumento para acabar com a desigualdade social, se as pessoas tiverem educação, elas podem ter um trabalho e assim irão acabar com as dificuldades de arranjar um emprego. Para finalizar, é importante ter uma escola com professores experientes, materiais, uma sala com uma boa estrutura para prevenir a desigualdade social e garantir um bom futuro.



Futuro Melhor

Laís Borgheti Davlonta

Nas atuais escolas públicas e privadas, o ensino que os alunos têm tido não é dos melhores. As escolas estão sem estrutura, sem saneamento básico, sem a educação adequada, as crianças estão sofrendo bullying e os alunos não têm uma boa qualidade de transporte e nem segurança. A educação que eu quero para o futuro é uma educação de qualidade, em que as crianças não sofram bullying e que todos tenham o direito de estudar garantido.

Para isso, precisamos do apoio do governo para investir na segurança e ter professores de qualidade. Isso é importante para a melhora na educação, pois uma escola tecnológica e envolvida com a sociedade e um ambiente tranquilo e livre da violência faz toda a diferença para os alunos.

A Constituição Brasileira diz que todos os brasileiros devem ter educação, e ela deve ter tecnologia pedagógica e inovação social, de acordo com o Estado de S. Paulo. Segundo o estudo da World Innovation Summit for Education, divulgado no jornal, "a inovação social, tecnológica e pedagógica será a chave para o avanço educacional nos próximos anos." Se isso acontecer, o desenvolvimento das pessoas irá avançar e com isso vamos ter um país melhor.

Então, se tivermos essa educação de qualidade e segurança no Brasil e no mundo, todos terão o seu mérito de ser um cidadão.



A educação que precisamos para o futuro

Luigi Cascardo de Mello

A educação de hoje em dia evoluiu muito, antes era bem limitada e você não precisava ir para escola. Como meu pai, que ficou pouco tempo na escola porque precisava trabalhar junto com meu avô, que não conseguia arrecadar dinheiro sozinho. A educação hoje em dia é bem variada, porque as escolas não têm uma educação boa ou as famílias não conseguem dinheiro para pagar o ensino.

As escolas não conseguem se sustentar porque o governo não dá dinheiro suficiente para elas, e muitas crianças acabam saindo da escola antes de aprender a ler e escrever. Para conseguirmos fazer o ensino ficar melhor, é necessária uma ação do governo, para que as escolas deem bom ensino e boa estrutura. Além disso, as escolas têm que escutar os alunos, ter relações com a sociedade e ter exercícios lúdicos.

“Pela primeira vez, estudantes ganham papel de destaque no seminário Transformar “trata-se de um convite para que a educação seja construída a partir da escuta dos principais interessados”, pondera Anna Penido, do Instituto Inspirare. Na opinião dos cinco adolescentes que participaram do seminário, a escola ideal deve reunir um ambiente escolar adequado, métodos pedagógicos inovadores e instigantes, além da interação com a comunidade.”, de acordo com notícia do Correio Braziliense.

Concluindo, para que o ensino melhore e que todos tenham acesso, é necessária ação do governo.

PRECISAMOS DE ESCOLAS

BOAS



Guilherme Augusto de Mello

O que eu quero para o futuro

Sarah Dylan Schmitz

“O marco histórico da inclusão foi em junho de 1994, com a Declaração da Salamanca Espanha, realizado pela UNESCO na Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, assinado por 92 países, que tem como princípio fundamental: "todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independente das dificuldades e diferenças que apresentem", de acordo com o Portal da Educação. A educação que eu quero para o futuro é que todas as crianças tenham acesso à escola de boa qualidade e que aceitem as diferenças entre elas.

Primeiro, se as crianças forem para a escola, irão aprender como ler e escrever para conseguir ter trabalho. Logo, as crianças precisam ir para a escola, já que têm algumas coisas que são bem importantes e se elas não aprenderem esses conteúdos, essas crianças não conseguirão ter trabalho e não vão ter uma boa qualidade de vida.

E por último, as crianças necessitam passar em todos os anos da escola para aprender a serem cidadãos, como cumprir seus deveres e lutar pelos seus direitos. E é por isso que as crianças têm que ir para a escola para aprender.



Que educação queremos para o futuro?

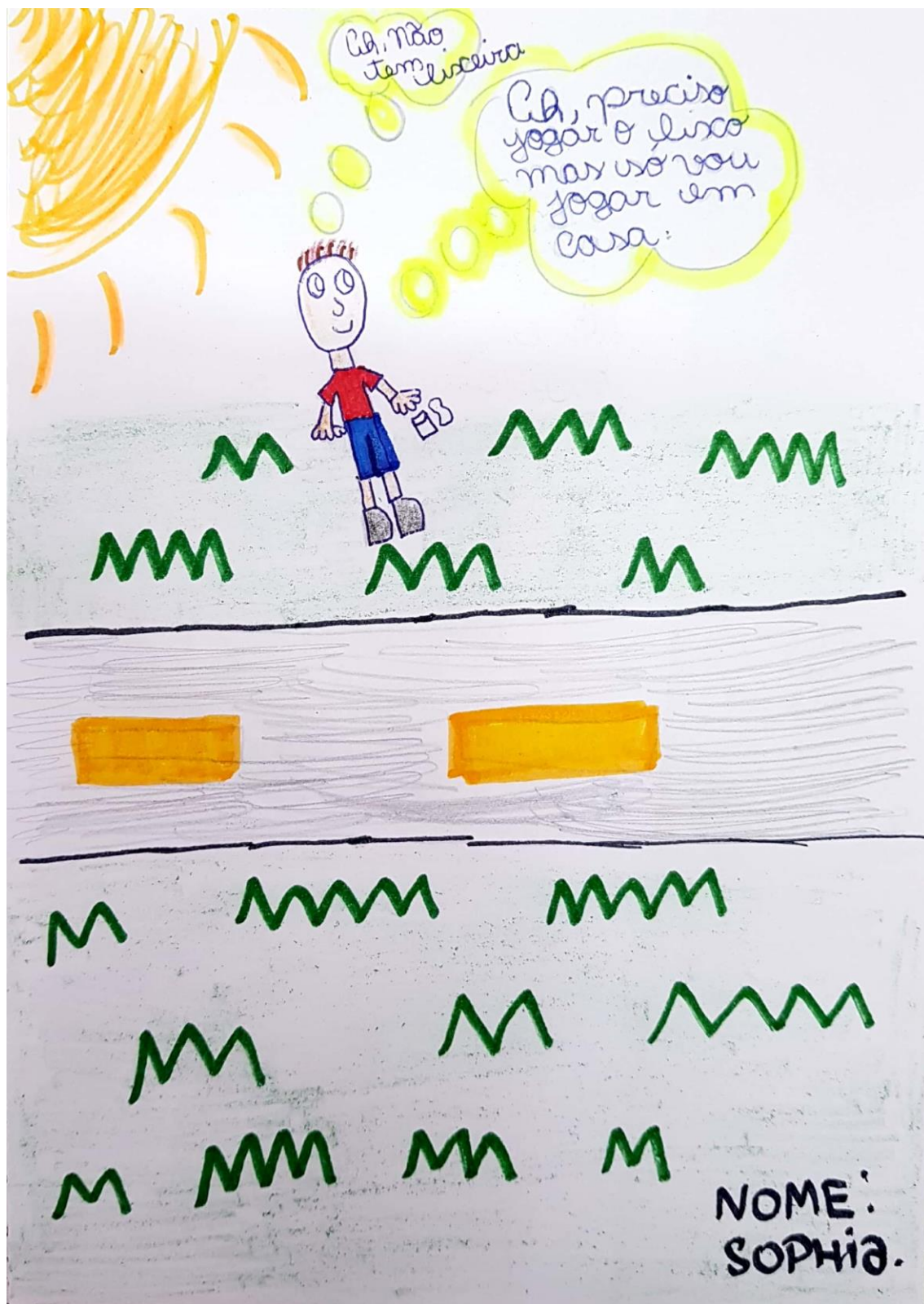
Sophia Graf Ribeiro

De acordo com Camila Guimarães, no site *Época.globo*, em algumas escolas, 65% dos alunos do 5º ano no Brasil, na escola pública, não sabem reconhecer figuras geométricas. Além disso, 60% das crianças não conseguem reconhecer informações fáceis que estão escritas em textos. Até os alunos maiores, que estão no 9º ano, 90% não conseguem transformar medidas e nem 88% apresentam um conto pequeno ou um poema. Isso é preocupante para o futuro das pessoas, porque no futuro, essas pessoas vão ser cidadãos, não vão ter como trabalhar e vão ter dificuldades no seu dia a dia. A educação que eu quero para o futuro é uma escola boa, bons professores, uma escola que tenha diálogo para o nosso dia a dia, para nós sermos cidadãos e para conseguirmos trabalhos.

Eu iria fazer uma escola pública que se o aluno perguntar ao professor, o professor iria responder. Eu iria escolher um professor bom, como um especialista, um professor que seja paciente, que aceite o diálogo, que saiba explicar bem os conteúdos para que os alunos aprendam na escola.

Além disso, as vezes nas escolas públicas, os alunos são discriminados e sofrem bullying por causa da sua aparência ou personalidade. Então, esses alunos saem da escola por causa disso e isso é ruim porque muitas pessoas saem da escola e ficam com dificuldades nos aprendizados. Por isso é preciso aprender a respeitar a diversidade das pessoas, resolvendo as diferenças por meio do diálogo e aprendendo com os outros.

Finalmente, a cidadania, que é aprendida na escola, faz com que os alunos possam compreender seus direitos e deveres para o Brasil ser um país melhor. Por isso, uma escola boa é um caminho para melhorar o nosso Brasil. Então devemos ter uma escola com professores bons e uma escola com diálogo.



A educação que eu gostaria que todos tivessem

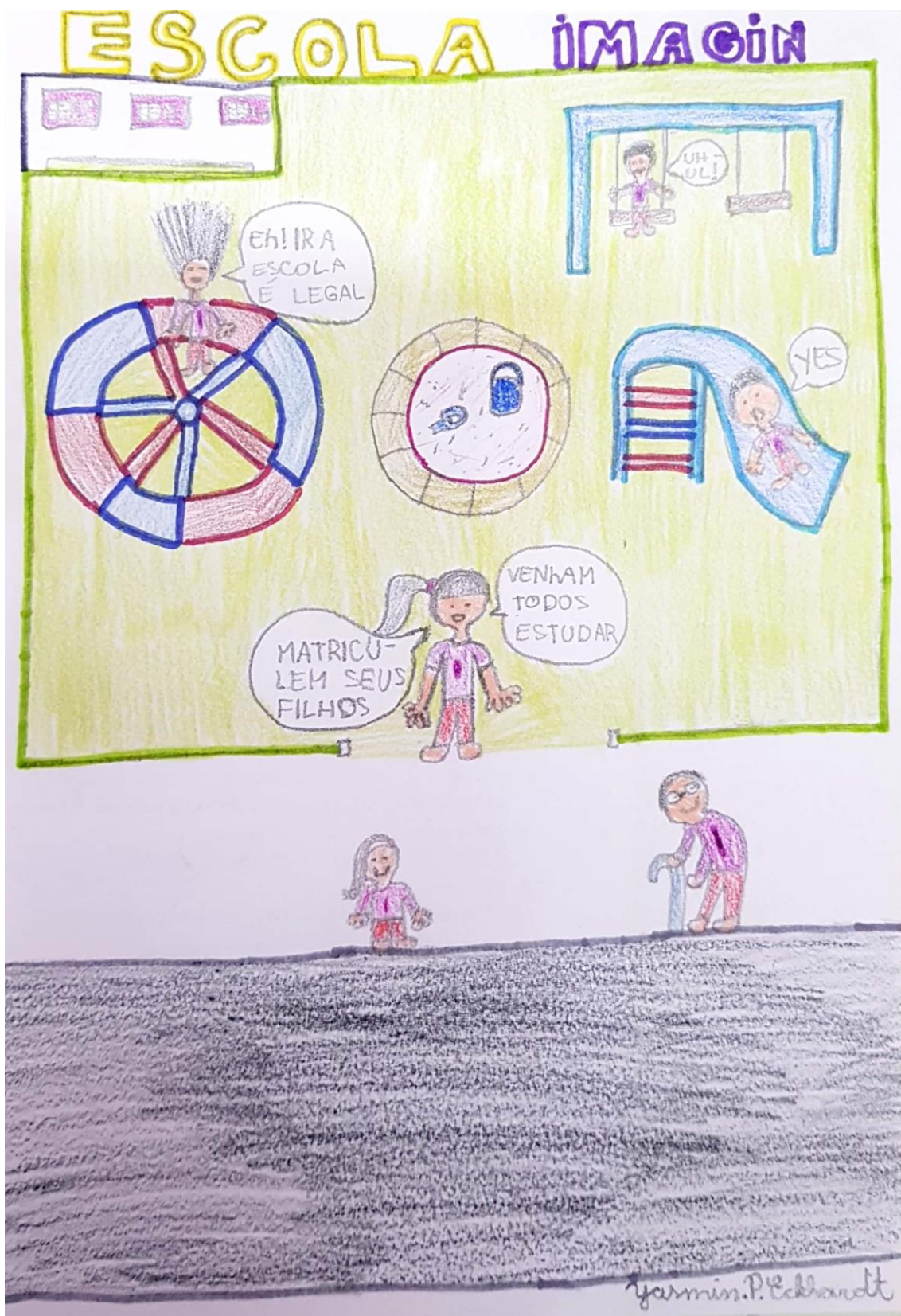
Yasmin Poniewas Eckhardt

Minha vó, há 59 anos atrás, não foi para a escola. No lugar de ir para a escola, ter acesso à educação e aprender a ser uma cidadã, ela ia trabalhar. Há 6 anos, eu falo coisas para ela que ela nem sabia ou nem imaginava que existia, porque não foi para a escola em sua infância. A educação que eu quero para o futuro, é que idosos, adultos e crianças que não tenham condições de ir a uma escola, tenham acesso à educação para ampliar seu ponto de vista para o futuro. Também gostaria que as escolas fossem de boa qualidade e que todos tivessem acesso aos materiais escolares.

Em primeiro lugar, eu acho uma injustiça poucas pessoas terem acesso a uma boa educação e o resto ter que trabalhar, quase nem ir à escola e não ter materiais escolares, assim não conseguindo ter uma boa formação no futuro.

Assim, todos os cidadãos têm direitos de aprenderem para seu dia-a-dia, para o ofício e de aprender a ser um cidadão, que respeita as leis. Kunc (1992), fala sobre inclusão: "o princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo". A escola ensina desde pequenos que ninguém é igual. Nós precisamos aprender isso para, quando nós crescermos, já sabermos como respeitar as diferenças entre todos ao nosso redor.

A educação que eu quero para o futuro é que pessoas que não tiveram acesso a uma boa educação vão para a escola para aprenderem a ser um cidadão.



Referências

CEC. **Cidadania também se aprende na escola.** O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/cidadania-tambem-se-aprende-na-escola-20363281> Acesso em 13 nov 2018

Correio Brasiliense. **Educação para o futuro.** Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/estudante/me_gerais/2017/04/09/me_gerais_interna,587230/educacao-para-o-futuro.shtml Acesso em 13 nov 2018

GUIMARÃES, Camila. **O ensino público no Brasil: ruim, desigual e estagnado.** Revista Época. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html> Acesso em 13 nov 2018

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2016.

MEC. **Campanha mobiliza pais, professores e estudantes para conter a violência.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33775-cidadania-nas-escolas> Acesso em 13 nov 2018

NUNES, Dimalice. **Racismo e falta de formação dificultam educação de temas étnicos raciais nas escolas.** Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/especiais/vale/racismo-e-falta-de-formacao-dificultam-educacao-de-temas-etnicos-raciais-nas-escolas/> Acesso em 13 nov 2018

Portal Educação. **Inclusão Escolar: Um desafio entre o ideal e o real.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/inclusao/2284> Acesso em 13 nov 2018

RODRIGUES, Gabriel Mario. **Qual a educação que queremos para o futuro.** Disponível em: <https://blog.abmes.org.br/?p=10945> Acesso em 13 nov 2018

SANTOS, Bárbara Ferreira. VIEIRA, Victor. **Educação do futuro será personalizada e híbrida.** O Estado de S. Paulo. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-do-futuro-sera-personalizada-e-hibrida-imp-,1575897> Acesso em: 13 nov 2018

BOOKESS ^{SBS} + EDUCAÇÃO

A campanha "Que Educação quero para o futuro"
é organizada pela Bookess Editora e SBS Livraria Internacional,
por meio de seu programa SBS +Educação.

www.sbs.com.br/sbsmaiseducacao

www.bookess.com/sbsmaiseducacao

SBS | livraria
internacional

www.sbs.com.br